



## O QUE OS JOVENS BUSCAM LONGE DOS MUROS DA ESCOLA

Andressa Pereira Araujo<sup>1</sup>  
Juliana Ribeiro de Vargas<sup>2</sup>

### Resumo

Estudo qualitativo, elaborado frente aos aportes dos Estudos Culturais em Educação, dos Estudos de Gênero, em perspectiva pós-estruturalista e ainda, a partir dos estudos sobre as Culturas Juvenis, o presente trabalho visa analisar o que alunos do 9º ano do Ensino Fundamental organizam como lazer em seu tempo livre. Tais jovens, entre treze e dezessete anos, são estudantes de uma escola da rede pública de Canoas (RS). Como metodologia valemo-nos de questionários respondidos por vinte e seis alunos. Por meio de suas respostas foi possível observar as motivações de suas atividades fora da escola, o que fazem, sua opinião sobre os meios de lazer disponíveis onde moram e se há alguma divergência entre as atividades propostas à meninos e meninas. Quando perguntados sobre “O que mais gosta de fazer no teu tempo livre?”, a maioria das respostas envolvem navegar na internet, jogar futebol – sendo esta a resposta mais presente entre os meninos – e sair com amigos. Quando questionados sobre “As opções de lazer são diferentes para meninos e meninas? Por quê?” as respostas dividiram-se em alunos que acreditam não haver diferença e outros, principalmente as jovens, que dizem perceber aceção de atividades com relação ao gênero. Estas respostas nos trouxeram elementos importantes no meio dos jovens como a questão de gênero e as muitas formas como eles buscam por diversão para além do ambiente escolar. Esta investigação, além de visibilizar e problematizar, também visa evidenciar os pontos onde a juventude brasileira busca encontrar sua verdadeira identidade.

**Palavras chave:** Estudos Culturais; Estudos de Gênero; Culturas Juvenis; Lazer.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo, recorte de uma investigação maior, tem como objetivo analisar narrativas sobre práticas de lazer, diversão e entretenimento constituídas por um grupo alunos, do 9º ano do Ensino Fundamental, em seu tempo livre, ou seja, o tempo não ocupado pela escola; trabalho ou destinado às atividades de organização familiar.

A partir da perspectiva dos Estudos Culturais, compreendemos que a sociedade (re)produz significados sobre as práticas de lazer da juventude contemporânea através de estratégias de representação. Woodward (2009) destaca a representação como um processo cultural que envolve práticas de significação e sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos. Sobre o tema, esclarece Silva (1999, p. 44): As representações

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Graduação Pedagogia Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>2</sup> Professora PPGEDU –jrvargas@ulbra.edu.br

culturais não são simplesmente constituídas de signos que expressam aquelas coisas que supostamente “representam”. Os signos que constituem as representações focalizadas pela análise cultural não se limitam a servir de marcadores para objetos que lhes sejam anteriores: eles criam sentidos.

Como pontua Stigger (2009, p. 82) o lazer pode ser relacionado às “atividades realizadas em espaços/tempos em que os indivíduos estão livres do trabalho e de outras obrigações”. Ao analisar o lazer em consonância com a perspectiva dos Estudos Culturais, pode-se compreendê-lo como um processo amplo, aberto e em constante (re)criação, ancorado nas várias vertentes sociais, históricas e culturais, que igualmente exercem tensões e transformações no cotidiano das pessoas. De acordo com Gomes e Pinto (2009, p. 100): “[...] em nossa sociedade, o lazer é um fenômeno dinâmico, complexo, dialógico, permeado de conflitos, tensões e ambiguidades”. Assim, é na relação das pessoas com o mundo que o lazer se manifesta, produzindo e reproduzindo diferentes contextos.

Já os aportes dos Estudos de Gênero permitem-nos problematizar questões tais como a naturalização de comportamentos femininos a partir de determinadas características, as reduzidas possibilidades de participação social à disposição das mulheres ao longo dos tempos, e, também, a submissão das mulheres frente aos ordenamentos masculinos. Frente ao conceito de gênero compreendemos homens e mulheres como categorias constituídas para além das diferenciações biológicas, nas quais as caracterizações organizadas na cultura diferem em diferentes tempos e sociedades. Como afirma Joan Scott (1995) o conceito de gênero pode ser entendido como um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e também como uma forma primária de dar significado às relações de poder.

De acordo com a perspectiva dos Estudos Culturais, o conceito de juventude remete à ideia de categoria plural, fato que a afasta de um modo único para descrevê-la e contextualizá-la. Estudos como os Juarez Dayrell (2003), José Damico (2011) e Jeane Félix Silva (2012) distanciam-se das classificações etárias e descrições biológicas na contextualização da categoria juventude. É importante destacar que Feixa (1999) associa o termo cultura juvenil ao modo como as experiências sociais dos jovens constituem-se como “estilos de vida”, observando que tais estilos são produzidos nos espaços de tempo livre ou nos “intercístios” da vida institucional que os mesmos vivem. Logo é possível pensar, que as atividades realizadas pelos estudantes pesquisados em seus momentos de tempo livre constituam uma das dimensões das culturas juvenis contemporâneas.

É importante destacar que as representações do lazer e do uso do tempo livre pela juventude, de uma maneira geral, descrevem expressões artísticas, esportivas, ou ainda, aos divertimentos excessivos em condições transgressoras, como práticas juvenis (ZAPPAZ; VARGAS, 2017). No entanto, a partir das várias expressões de ‘ser jovem’, pode-se perceber representações diferenciadas sobre tais dimensões. Logo, para os estudantes pesquisados “ficar em casa sem fazer nada” era narrado pelos mesmos também como uma forma de como lazer.

## **METODOLOGIA**

Compreendemos este estudo como uma pesquisa qualitativa, a partir de autores como Denzin e Lincon (2006). Vale destacar que o material empírico dessa investigação decorre de observação participante e uso de um questionário sobre as práticas de lazer no tempo em que os mesmos tinham como livre. As respostas dadas foram de livre escolha dos participantes. As questões elaboradas foram:

- Fazes alguma atividade de lazer no teu bairro?
- Praticas algum esporte?
- O que mais gostas de fazer no teu tempo livre?
- As opções de lazer são diferentes para meninos e meninas? Por quê?”

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre as respostas apresentadas pelos estudantes, destacamos que a maior parte deles não realiza nenhuma atividade pelo seu bairro. Dos 26 alunos pesquisados, 20 afirma não praticar atividades na referida zona. As poucas atividades destacadas são futebol, caminhada e “crisma” (preparação para o sacramento religioso católico). Vale destacar que todas as respostas afirmativas para a questão foram dadas pelos jovens do sexo masculino, o que corrobora a diferença entre as opções de lazer oferecidas aos meninos e meninas.

Quando questionados sobre “As opções de lazer são diferentes para meninos e meninas? Por quê?” as respostas dividiram-se em alunos que acreditam não haver diferença e outros, principalmente as jovens, que dizem perceber aceitação de atividades com relação ao gênero. Para eles, parece não haver diferença entre as opções. No entanto, as jovens destacam que as questões de violência e segurança são balizadoras para a organização das práticas de lazer, o que implica em deixar de realizar alguma atividade pela insegurança.

Já dentre os esportes praticados merecem destaque o futebol e vôlei, mas realizados na escola, na maioria das vezes, em meio às aulas de Educação Física e nos torneios escolares. Quando questionamos os estudantes sobre o “que mais gosta de fazer no teu tempo livre?” a maioria das respostas envolvem navegar na internet, jogar futebol – sendo esta a resposta mais presente entre os meninos – e sair com amigos. As jovens colocam como principal resposta “ficar em casa”.

Frente aos resultados apresentados é interessante perceber a relação destacada por Feixa (1999) entre as culturas juvenis e as ações dos sujeitos masculinos. Segundo o autor, as manifestações de tais culturas têm sido associadas em muitas sociedades, como fenômenos protagonizados, em sua maior parte, por sujeitos masculinos. Uma das condições para tanto, apontada pelo autor, está na relação dos homens e mulheres jovens e a busca pela emancipação da família de origem, assim como o desejo de constituição de uma identidade própria. Enquanto os homens protagonizariam este processo, para muitas mulheres tal fase da vida resumir-se-ia na alteração de uma dependência familiar (de sua família de origem) para outra dependência representada pelas figuras do marido/companheiro e dos filhos. Delimitam-se assim as possibilidades de protagonismo das mulheres em suas próprias vidas. A reclusão das mulheres e das jovens ao espaço doméstico e, por conseguinte, seu afastamento do cotidiano das ruas, espaços considerados por excelência, campos de manifestação das culturas juvenis, é pontuada também pelo autor como condição de possibilidade para suas afirmações. Assim, ao ficarem reclusas no âmbito doméstico, “[não presentes] nas associações juvenis, na música rock, nas atividades de lazer e no radicalismo político, as mulheres parecem ter sido invisibilizadas” (FEIXA, 1999, p.90).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente as análises realizadas e em consonância com os aportes teóricos utilizados, pode-se afirmar que as configurações tradicionais de lazer se modificaram, se flexibilizaram e que as possibilidades várias de transitar, criar e se adaptar da juventude atual vão constituindo modos múltiplos de lazer. As pluralidades juvenis, seus modos de vida transitórios, podem oferecer “[...] às práticas de lazer novos contornos, múltiplos e temporários” (ZAPPAZ; VARGAS, 2017, p. 12).

Preocupa-nos o número excessivo de jovens que não realiza atividades “para além dos muros da escola”, em especial, o grande número de jovens (meninas) que, pela insegurança dos nossos tempos, não sente-se autorizado a circular pelas ruas e parques de cidades, em

especial, nas periferias urbanas. Em quais espaços tais jovens poderão constituir suas práticas de lazer?

Entendemos que apenas re(conhecendo) nossos alunos de forma integral que vamos conseguir lhes proporcionar metodologias diferenciadas, bem como formar professores preparados para lidar com diversidade que compõe a realidade de uma sala de aula, afim de proporcionar um ensino mais crítico, ativo, reflexivo, significativo e humano para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

DAMICO, José Geraldo **Juventude Governadas**: dispositivos de segurança e participação no Guajuviras (Canoas -RS) e em Grigny Centre (França) Porto Alegre: UFRGS, 2011. 290f., Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./out./nov./dez. 2003.

DENZIN, Norman Kent.; LINCOLN, Yvona Sessions. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teoria e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FEIXA, Carles. **De jóvenes, banda y tribos**: antropologia de la juventude. Barcelona: Ariel, 1999.

GOMES, Christianne Luce; PINTO, Leila. O lazer no Brasil: Analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. In: GOMES, Christianne et al. **Lazer na América Latina / Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 67-122.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

SILVA, Jeane Félix. “**Quer teclar?**”: aprendizagens sobre juventudes e soropositividades através de bates-papos virtuais. Porto Alegre: UFRGS, 2012. 222f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

STIGGER, Marco Paulo. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 73-88, jan. 2009..

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p.7-72.

ZAPPAZ, I. ; VARGAS, J. R. . Juventude, estudo e trabalho: modos múltiplos de vivenciar o lazer. In: 38ª Anped, 2017, São Luiz. **Anais** 38ª Anped, 2017. p. 1-16.